

Economia - Brasil

# País desperdiça US\$ 1 bilhão

## BIRD e BID só não liberaram recursos por falta de contrapartida dos estados

Roberto Stuckert Filho

Regina Alvarez

O Brasil desperdiçou, nos últimos três anos, mais de US\$ 1 bilhão em recursos do Banco Mundial (Bird) e Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID). Este é o valor dos projetos cancelados ou paralisados desde 1994, por falta de contrapartida ou problemas técnicos. Ao contrário do que acontecia até o início dos anos 90, o Brasil melhorou sua imagem no exterior com a estabilização da economia e não enfrenta mais dificuldades para captar recursos dessas agências. Mas a falência dos estados, principalmente, tem impedido o uso dos recursos disponíveis.

No final de 1994, o Banco Mundial fez uma verdadeira limpeza na sua carteira de empréstimos ao Brasil. O resultado foi o cancelamento de US\$ 500 milhões em projetos. Aqueles que não andavam e tinham ainda grande saldo a desembolsar foram descartados, criando-se a partir daí critérios mais rígidos para o cumprimento dos cronogramas. Em 1996, um novo levantamento resultou no cancelamento de projetos no valor de US\$ 62 milhões, cujos cronogramas de execução não foram cumpridos. O balanço do Banco Mundial em junho deste ano, quando se encerrou o ano fiscal da instituição, apontou 11 projetos como insatisfatórios, o que representa um avanço em relação ao início de 1996, quando 26 projetos estavam nessa situação.

Os empréstimos cancelados este ano foram contratados pelos governos dos estados de Piauí, Maranhão e Alagoas, que não conseguiram cumprir o cronograma original de obras na área florestal e de rodovias. A responsabilidade maior pelo cancelamento de projetos tem sido dos estados. A maioria enfrenta crise financeira e não tem recursos para a contrapartida obrigatória exigida pelo Banco Mundial e BID, em média, de 50% do valor do empréstimo.

### Crise financeira dos estados impede liberação de recursos

O secretário de Assuntos Internacionais do Ministério do Planejamento, Roberto Jaguaribe, encarregado de negociar empréstimos com as duas instituições, estima que este ano o Banco Mundial poderia ter desembolsado US\$ 1,2 bilhão para o Brasil, se os projetos já contratados seguissem o cronograma original. Como isso não aconteceu, o desembolso foi de US\$ 1 bilhão.

— A situação já foi muito pior. O Governo vem se esforçando para utilizar melhor esses recursos e tem conseguindo grandes avanços, mas o que depende dos estados não podemos interferir — afirma o secretário.

A crise financeira na maioria dos estados brasileiros tem afetado principalmente a relação do país com o Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), que empresta recursos basicamente para os governos estaduais. Dois projetos considerados prioritários pelo próprio Governo federal estão totalmente paralisados por falta da contrapartida dos estados. Eles somam US\$ 545 milhões, estão aprovados há mais de dois anos, mas apenas uma pequena parcela desses recursos já foi liberada pelo BID.

Um deles envolve obras de saneamen-



JORGE ELENA, do BID: verba para emprestar ao Brasil é de US\$ 6 bilhões, mas a maioria dos estados não têm condições para obter recursos

to básico em Belém (PA) e o outro, um pólo de turismo gerador de empregos no Nordeste. No caso do Prodetur, de um total de US\$ 400 milhões foram liberados apenas US\$ 20 milhões.

O representante do BID no Brasil, Jorge Elena, explica que a maioria dos estados brasileiros hoje não tem condições de contratar empréstimos junto à instituição, devido a sua situação financeira. O banco dispõe de US\$ 6 bilhões para emprestar ao Brasil nos próximos três anos. Elena acredita que é possível concretizar essa meta, mas ressalta que só os estados que estão com suas contas equilibradas poderão se beneficiar dos empréstimos. Isto significa que dos 27 estados brasileiros, menos de meia dúzia têm condições de obter recursos baratos do BID.

— A situação da economia brasileira melhorou muito, mas os estados continuam sem recursos para investimentos — observa o executivo.

Como Jaguaribe, Elena também está otimista em relação ao futuro. Lembra que alguns estados como Maranhão e Rio Grande do Sul estão arrumando suas finanças e, a partir do ano que vem, já poderão contratar empréstimos junto ao BID. Ele também acredita que será possível cumprir o cronograma de desembolsos deste ano, embora reconheça que no primeiro semestre a meta não foi alcançada. Apenas 38% dos US\$ 675 milhões dos recursos programados para o ano foram liberados.

### Disputas políticas entre prefeitos também paralisam obras

Além da falta de contrapartida financeira dos governos estaduais, alguns projetos estão com o cronograma atrasado por problemas técnicos. Este é o caso da rodovia Fernão Dias, entre as cidades de São Paulo e Belo Horizonte. A licitação para a execução da estrada foi anulada

pela Justiça e as obras de infra-estrutura retardadas por causa de inundações.

No passado, não só a falta de recursos para a contrapartida contribuiu para atrasar os projetos financiados pelo Banco Mundial e BID. Técnicos do Governo que acompanham o andamento dos projetos apontam também dificuldades políticas. Alguns governadores e prefeitos preferiram abandonar obras em andamento apenas porque haviam sido contratadas pelos seus antecessores, normalmente adversários políticos. Com essa decisão, desperdiçaram recursos que têm um custo irrisório para os contratantes, comparado aos juros que são cobrados no mercado interno. As duas agências cobram taxas nunca superiores à variação cambial, mais juros de 8% ou 9% ao ano. Quando contratam AROs (Antecipação de Receita Orçamentária), por exemplo, os estados pagam taxas de até 8% ao mês, além da variação da TR. ■